

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**FORMAÇÃO DE UMA MÃE PARA USO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO  
ALTERNATIVA COM UMA CRIANÇA NÃO ORALIZADA**

**ANA CAROLINA GURIAN MANZINI**

**São Carlos**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**FORMAÇÃO DE UMA MÃE PARA USO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO  
ALTERNATIVA COM UMA CRIANÇA NÃO ORALIZADA**

**ANA CAROLINA GURIAN MANZINI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Licenciatura em Educação especial, do Centro de educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Amélia Almeida

**Co-Orientadora:** Dra. Iasmin Zanchi Boueri

**São Carlos**

**2014**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter ingressado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por estes quatro anos de aprendizado, amadurecimento e por, felizmente, estar concluindo mais esta etapa da minha vida.

Em segundo, quero agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e participaram dos meus quatro anos de curso e também a todos que, de alguma forma, contribuíram e auxiliaram na realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Em especial quero agradecer a algumas pessoas:

Agradeço a professora e minha orientadora, Dra. Maria Amélia Almeida, que foi como uma mãe para mim, desde o primeiro ano de faculdade. Agradeço, profundamente, pelos ensinamentos e conselhos, tão importantes no meu processo de formação profissional, por sua amizade e, principalmente, por ter sempre acreditado em mim.

À minha co-orientadora, Dra. Iasmin Zanchi Boueri, também por sua amizade, ensinamentos e conselhos que, sem dúvidas, também foram muito importantes no meu processo de formação e conclusão deste trabalho.

Ao professor Dr. Nassim Chamel Elias e à professora Dra. Lidia Maria Marson Postalli por participarem deste momento especial e pelas importantes contribuições para o enriquecimento deste trabalho.

A todos os professores e funcionários do curso de Licenciatura em Educação Especial, pelo carinho, ajuda e atenção!

Aos meus queridos pais, Elmo Geraldo Manzini e Luiza Gurian Manzini, que estão sempre ao meu lado e que fazem o possível e impossível por mim. Agradeço por me apoiarem, ajudarem, ensinarem, e me encherem de carinho, amor e ternura.

À minha querida irmã Mariana Gurian Manzini, por também estar sempre do meu lado, me apoiando, ensinando, ajudando, dando carinho e amor.

Aos meus familiares queridos, pelo carinho e por sempre torcerem por mim!

Às minhas queridas amigas e amigos pela dedicação, carinho, atenção e por estarem do meu lado me ajudando.

Aos participantes da minha pesquisa, pela atenção e ajuda!

E por último e não menos importante, agradeço a uma pessoa muito especial que entrou em minha vida, neste ano, e fez dos meus dias difíceis um rio de leveza. Agradeço a você, Gustavo Novella Derneika, que é tão especial em minha vida e admiro tanto, por fazer o meu riso mais gostoso e me ajudar a ser forte e a crescer a cada dia. Muito obrigada por seu carinho, dedicação e atenção!

## RESUMO

Crianças com dificuldade na comunicação oral necessitam de um programa de reabilitação direcionado à criança e a família. Nesta perspectiva teve-se como hipótese que a implementação de recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa por meio da parceria com a família favoreceria a ampliação da interação comunicativa entre as crianças sem oralidade e seus familiares. O presente estudo teve por objetivo fornecer formação para a mãe na confecção e utilização dos recursos de comunicação alternativa. A pesquisa foi realizada em uma unidade de saúde de uma cidade do interior do estado de São Paulo, vinculada a uma Universidade Federal e na residência dos participantes. Participaram da pesquisa uma criança com paralisia cerebral e sua mãe. Os instrumentos de coleta de dados selecionados foram utilizados com a finalidade de responder ao objetivo da pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizados 4 instrumentos: *Roteiro de Anamnese Inicial*, *Protocolo para Análise das Filmagens*, *Protocolo de Seleção de Vocabulário*. A análise dos dados coletados foi realizada em dois propósitos: análise qualitativa referente ao conteúdo da intervenção e caracterização dos participantes e análise quantitativa pertinente à mensuração do repertório de entrada e saída dos participantes perante a implementação da comunicação alternativa. A pesquisa passou por três etapas: (1) Caracterização Do vocabulário comunicativo, (2) Linha de base e (3) Intervenção. Na etapa 1 foi descrito e levantado o vocabulário comunicativo da criança participantes do estudo. Na etapa 2 foram aferidos os comportamentos iniciais da criança e da mãe perante os recursos de comunicação alternativa por meio do uso do PECS-Adaptado. Na etapa 3 foi realizada a confecção da prancha da criança em conjunto com a mãe e foi dado suporte para a mãe em como oferecer estímulos para a criança a usar as figuras de comunicação alternativa de maneira funcional. A pesquisa trouxe como resultados principais: (a) A mãe com função de interlocutora participante do estudo, mostrou que conhece as reais necessidades expressadas pela criança como dor, felicidade e sede, pois permanece mais tempo com a criança; (b) O empoderamento da mãe, principal interlocutora da criança, trouxe melhorias comunicativas tanto para a criança, em relação ao aumento do vocabulário, quanto para a mãe, em relação a uma comunicação efetiva. Dessa forma, por meio dos recursos de comunicação alternativa somado as fases do PECS a criança deste estudo conseguiu melhoras na aquisição de novas habilidades comunicativas. Acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para o meio acadêmico enquanto elaboração, implementação e avaliação de um programa de recurso de comunicação alternativa para crianças com paralisia cerebral não oralizadas e trazer inovações relevantes para o contexto familiar por meio da capacitação prática e formação de interlocutores.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Comunicação Alternativa; Formação de mães.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1</b>	Principais Sistemas Alternativos de Comunicação.....	14
<b>1.2</b>	O uso do PECS - Adaptado.....	15
<b>1.3</b>	Papel da família no uso dos recursos de comunicação suplementar e alternativa.....	19
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	24
<b>3</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	25
<b>3.1</b>	Considerações Éticas .....	25
<b>3.2</b>	Local.....	25
<b>3.3</b>	Participantes.....	26
<b>3.4</b>	Critérios para inclusão dos participantes.....	27
<b>3.5</b>	Critérios para exclusão dos participantes.....	27
<b>3.6</b>	Etapas para seleção dos participantes.....	28
<b>3.7</b>	Instrumentos de coleta de dados.....	28
<b>3.8</b>	Materiais e Equipamentos.....	29
<b>3.9</b>	Procedimentos de coleta de dados.....	30
<b>3.10</b>	Procedimentos de intervenção.....	30
<b>3.11</b>	Procedimentos de análise de dados.....	33
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	34
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	48
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>7</b>	<b>ANEXO</b> .....	55
<b>8</b>	<b>APÊNDICE</b> .....	59

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Pontuação das instruções.....	16
<b>Quadro 2 -</b>	Caracterização do participante familiar.....	26
<b>Quadro 3 -</b>	Caracterização do Participante Criança.....	26
<b>Quadro 4 -</b>	Caracterização das habilidades comunicativas da criança.....	27
<b>Quadro 5 -</b>	Seleção de Vocabulário.....	35
<b>Quadro 6 -</b>	Linha de base e intervenção realizadas com a criança.....	37
<b>Quadro 7 -</b>	Quantidade de sessões e atividades propostas.....	38
<b>Quadro 8 -</b>	Categorias formadas pela mãe para organização da prancha.....	46

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 -</b> Descrição das etapas e número de sessões realizada.....	34
---	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Porcentagem de desempenho da criança nas várias fases do programa.....	40
<b>Figura 2 -</b>	Porcentagem de apoios dados pela mãe durante as várias fases do estudo.....	40
<b>Figura 3 -</b>	Fotos da Prancha de comunicação da criança.....	45

## **ANEXO**

<b>Anexo A -</b>	Parecer Unidade Saúde Escola.....	55
<b>Anexo B -</b>	Parecer do Comitê de Ética.....	56

## **APÊNDICE**

<b>Apêndice A</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ( à mae).....	59
<b>Apêndice B</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ao responsável).....	60
<b>Apêndice C</b> - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	61
<b>Apêndice D</b> - Roteiro de Anamnese Inicial.....	62
<b>Apêndice E</b> - Protocolo para Análise das filmagens.....	65
<b>Apêndice F</b> - Protocolo de Seleção de Vocabulário - PECS – Adaptado.....	67

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um recurso utilizado pelos seres humanos, o qual visa transmitir ideias, mensagens, informações, pensamentos e expressar sentimentos. Assim, ela é um recurso importante para o desenvolvimento humano, principalmente para o desenvolvimento infantil, pois é através dela que as crianças adquirem habilidades e relacionam-se com outras pessoas (MANZINI, 2013).

A comunicação humana não se dá apenas por meio da fala ou das palavras, pois a fala sempre está associada a recursos não-verbais. Assim, entende-se como recursos não-verbais os gestos, as expressões faciais, as expressões corporais, os gestos indicativos, entre outras variáveis que auxiliam no estabelecimento de uma interação efetiva com os interlocutores (MANZINI; DELIBERATO, 2004).

A literatura tem apresentado investimentos na importância das habilidades gestuais. As habilidades gestuais são fatores que vem se ampliando nos ambientes naturais e familiares de grande parte das crianças não falantes (DELIBERATO, 2010; TETZCHNER, 2009). Dessa forma, os recursos verbais somados aos recursos não-verbais formam uma rede de trocas entre interlocutores (PEDRAL; BASTOS, 2008).

Um sequenciamento é importante para ocorrer a comunicação oral: primeiro deve haver uma organização dos conceitos seguida pela exteriorização dos pensamentos pela fala e por fim a programação destas habilidades motoras e sua combinação para formação das palavras. Portanto, cabe ressaltar que qualquer interrupção nesse sequenciamento pode provocar alteração na comunicação oral da pessoa (ENUMO, PAULA; 2007). É relevante considerar crianças, jovens e adultos que possuem dificuldade na fala oral necessitam de recursos alternativos para que consigam se expressar.

Para Chun (2002) e Hage, Pereira e Zorzi (2012) essas modificações podem prejudicar a linguagem receptiva e expressiva e ser um dos principais fatores de risco para problemas de aprendizagem, podendo repercutir, até mesmo, no processo educacional da criança.

Programas de comunicação alternativa direcionados à orientação e instrumentalização do usuário, família e escola têm sido desenvolvidos com sucesso

(MARTINEZ et al. 2008; MANZINI, 2013) no sentido de favorecer a interação de crianças com necessidades complexas de comunicação nos seus contextos de desenvolvimento. A comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) caracteriza-se pelo uso de gestos, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos, voz digitalizada ou sintetizada, dentre outros métodos de efetuar a comunicação face a face de indivíduos com distúrbios de linguagem (PELOSI, 2000; TETZCHNER, 1997; GLENNEN, 1997; TETZCHNER; MARTINSEN, 2000).

Neste trabalho será dada ênfase à área comunicativa da criança, lembrando que a comunicação é vital para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual, assim pessoas com alterações na qualidade e funcionalidade da mesma, podem sofrer grave impacto na qualidade de vida, necessitando, de um programa de reabilitação direcionada à orientação e instrumentalização do usuário e família (DUTRA; FAGUNDES; SCHIMER, 2007).

Sameshima (2006) e Deliberato e Sameshima (2007) discutiram que sem a comunicação as oportunidades de interação com as outras pessoas encontram-se limitadas tornando a vida menos interessante e frustrante. Neste contexto, crianças, jovens e adultos com necessidades complexas de comunicação oral e escrita, necessitam de recursos alternativos de comunicação.

Na educação especial, a expressão comunicação suplementar e alternativa é utilizada para caracterizar um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com as demais pessoas por meio do recurso usualmente utilizado, mais especificamente a fala (DELIBERATO, 2000; DELIBERATO; MANZINI, 2006; DELIBERATO, 2007, 2008, 2009).

Pelosi (2007, 2009) descreveu baseada na definição da *American Speech Language Hearing Association-Asha* que um sistema de comunicação alternativa é um grupo integrado de componentes que inclui os símbolos (representações visuais, auditivas ou táteis de um conceito), os recursos (objetos ou equipamentos para transmitir as mensagens), as estratégias (modo como os recursos são utilizados) e as

técnicas (forma pela qual o usuário escolhe os símbolos no seu recurso de comunicação) utilizadas pelo indivíduo para auxiliar o desenvolvimento do processo comunicativo.

Para melhor compreensão da pesquisa, faz-se necessário abordar alguns temas importantes para o estudo. Inicialmente, serão apresentados os principais sistemas alternativos de comunicação, em seguida, o uso do PECS-Adaptado e por fim o papel da família no uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa.

### **1.1 Principais sistemas alternativos de comunicação**

Atualmente, os principais sistemas alternativos de comunicação são a semantografia Bliss, Pictogram Ideogram Communication – PIC, Picture Communication Symbols - P.C.S. e o Picture Exchange Communication System - P.E.C.S. Esta pesquisa abordará apenas o P.C. S. e com ênfase no P. E. C. S. por serem sistemas com mais iconicidade, ou seja, com figuras mais semelhantes ao seu objeto concreto (DELIBERATO; MANZINI, 2006; DELIBERATO, 2005, 2007).

Roxana Mayer Johnson em 1980 desenvolveu o Sistema Pictográfico de Comunicação (PCS). Este sistema tem o objetivo de atender às necessidades de pessoas com limitação da comunicação, ou seja, crianças com deficiência intelectual, paralisia cerebral, apraxia motora, traumatismo craniano ou autismo (CALDANHA, LAMÔNICA; 2007, SANTAROSA, 2007).

O *The Picture Exchange Communication System* (PECS) mais conhecido como Sistema de Comunicação por Trocas de Figuras foi proposto por Bondy & Frost (1994) e desenvolvido para crianças autistas e com déficits severos na comunicação. Por meio desse ocorre um intercâmbio de figuras como uma forma interativa de transmitir uma mensagem a alguém (BONDY; FROST, 1994).

O *The Picture Exchange Communication System* (PECS) foi adaptado pela fonoaudióloga, pesquisadora e doutora Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter no ano de 2000. Esta adaptação ocorreu por meio de sua pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos, sob a orientação da professora doutora Maria Amélia Almeida.

As adaptações do PECS original basearam-se na metodologia do Currículo Funcional Natural (LEBLANC,1991). Para a adaptação do PECS foi levado em

consideração o significado de três palavras: Funcional (as habilidades devem ser ensinadas com função para a vida atual e futura), Natural (no ato de ensinar deve-se levar em conta as situações de ensino como os materiais, procedimentos e estratégias utilizados, bem como a escolha do local) e Divertido (o ato de aprender e ensinar deve ser prazeroso) (LEBLANC,1991).

## **1.2 O uso do PECS-Adaptado**

O PECS-Adaptado pode ser utilizado por um público-alvo abrangente, ou seja, ele pode ser utilizado por pessoas com autismo, com severos déficits na comunicação oral, com dificuldade para iniciar um diálogo espontaneamente e com inabilidades sociais graves (WALTER, 2000).

Para implementar a comunicação alternativa por meio do PECS-Adaptado é necessário que os itens trabalhados sejam selecionados antes pela família, professores ou profissionais. Essas pessoas são essenciais para o desenvolvimento da criança, pois conseguem identificar as necessidades, desejos e vontades das crianças compreendendo os significados expressos por gestos, movimentos de cabeça, olhares, entre outros (OMOTE, 2003).

Por fim, pode-se dizer que o PECS-Adaptado constitui-se um manual de treinamento para o uso do sistema de figuras do PCS- Picture Communication Symbols (software Boardmaker). Por meio do PECS-Adaptado a criança solicita objetos por meio de símbolos pictográficos, realiza a montagem de frases, a criança fornece ao interlocutor o símbolo correspondente ao objeto que deseja e a resposta é reforçada com elogios e com a entrega do objeto solicitado (WALTER, 2000).

É importante o uso do PECS para crianças com severos distúrbios na linguagem, pois ele auxilia na comunicação da criança com os demais interlocutores. Além disso, o PECS pode proporcionar um canal comum de comunicação, diminuir os distúrbios de conduta e propiciar um comportamento comunicativo claro e eficaz (WALTER, 2000; 2011a; 2011b).

Durante o uso do ensino do PECS adaptados algumas instruções devem ser dadas. É necessário relatar para a criança que ela será condicionada a trabalhar com a atividade de utilizar a troca da figura pelo objeto solicitado. Neste processo, a instigação verbal está presente desde o início do processo. É essencial que a professora ou familiar utilize algumas frases como: O que você quer?, Tente me dizer com esta figura!, Eu posso te ajudar?, Eu posso te compreender melhor, se você me pedir o que deseja entregando essa figura! (WALTER, 2011a, 2011b).

O PECS -Adaptado (Walter, 2000) é dividido em cinco fases, as quais serão descritas detalhadamente a seguir:

### **Fase 1- Troca da figura**

Esta fase tem como objetivo obter um objeto de cada vez, ou seja, realiza-se a troca desse objeto pela sua respectiva figura. Durante este processo, podem ser utilizadas algumas instruções como apoio físico, apoio verbal, supervisão (pistas) e independência (inicia sem ser solicitado) (WALTER, 2000).

Quadro 1 -Pontuação das instruções

<b>Pontuação</b>	<b>Características</b>
0	Sem êxito na comunicação, o aluno não pega o cartão ou o aluno joga o cartão no chão ou o aluno morde o cartão.
1	O aluno recebe apoio físico.
2	O aluno recebe apoio verbal.
3	O aluno recebe supervisão.
4	O aluno inicia o ato comunicativo de forma espontânea ou independente.

Essa fase possui os seguintes passos:

1. Ao ver o item desejado na mão do professor ou na mesa;
2. O aluno deve pegar o cartão;
3. Estender a mão;
4. Entregá-lo ao professor.

Na fase 1 utiliza-se apenas uma figura por vez. Essa deve ser estendida até que seja retirado todo o auxílio físico necessário para indicação da figura. Para avançar para a próxima etapa o aluno ou criança deve atingir 70% de acertos, considerando os níveis de apoio e tentativas (WALTER, 2000).

No final da fase 1 o aluno/criança deve compreender que para obter um item desejado é necessário realizar o intercâmbio de figura. Nesta perspectiva, o participante deve receber um elogio como, por exemplo, “Muito bem, eu entendi o que você quer!” (WALTER, 2000).

## **Fase 2- Aumento da espontaneidade**

Esta fase tem como objetivo trabalhar com a espontaneidade e independência (WALTER, 2000).

Essa fase possui os seguintes passos:

1. O aluno deve escolher e retirar a figura da prancha;
2. Caminhar a distância necessária;
3. Entregá-la à pessoa que estiver com o item desejado em mãos;
4. Receber elogio.

## **Fase 3a- Discriminação das figuras**

Essa fase tem como objetivo utilizar duas figuras com dimensão de 5 x 5 cm. A criança precisa realizar a discriminação entre elas e notar que cada objeto apresenta uma figura diferente (WALTER, 2000).

Para isso, é necessário começar por duas figuras, uma figura representativa e figura irrelevante. Por fim, após o aluno discriminar 8 figuras corretamente, é possível avançar para a próxima fase (WALTER, 2000).

## **Fase 3b- Diminuição do tamanho das figuras:**

Essa fase tem como objetivo oferecer a criança figura no tamanho 2 X 2 cm. Na fase 3b deverá ser avaliado o reconhecimento da figura menor. Ressalta-se que sempre

que necessário, o tamanho da figura pode ser modificado. Por fim, após o aluno discriminar 8 figuras corretamente, é possível avançar para a próxima fase (WALTER, 2000).

#### **Fase 4- Estruturação de frases simples e expressão de sentimentos**

Essa fase tem como objetivo realizar a retirada da figura desejada da prancha e colocá-la no “porta-frase” da capa da prancha de comunicação, assim, uma frase deverá ser constituída. Com a frase formada, o participante deve entregar o porta-frase mostrando o seu desejo (WALTER, 2000).

É importante lembrar que apenas 2 figuras devem ser utilizadas para realizar a montagem da frase, ou seja, no porta-frase deve haver apenas dois lugares para colocar as duas figuras (WALTER, 2000).

Nesta perspectiva, pode-se iniciar a frases com “Eu quero/ Eu estou + o estímulo desejado/sentimento”. Cabe ressaltar que quando necessário, deve-se usar o auxílio verbal. Mediante o processo for progredindo, a ajuda verbal deve ser eliminada e conseqüentemente, a frase poderá ser formada de maneira espontânea. No final desta fase, a criança deverá ter na prancha por volta de 20 a 50 figuras (WALTER, 2000).

#### **Fase 5 - Estruturação de frases complexas e aumento de vocabulário**

Esta fase tem como objetivo realizar o aumento do repertório comunicativo da criança e introduzir figuras que fazem parte do conteúdo programático curricular (WALTER, 2000).

Para realizar a estruturação das frases complexas e o aumento de vocabulário pode-se utilizar 4 figuras. Por fim, o vocabulário será ampliado e este procedimento deve ser estendido para colegas, professores, pais, entre outros (WALTER, 2000).

### **1.3 Papel da família no uso de recursos de comunicação suplementar e alternativa**

Na presente pesquisa, será dada ênfase ao microsistema familiar, pois a família é parte importante do processo de escolha, elaboração, confecção e implementação do recurso de comunicação suplementar e/ou alternativa. São os pais que mais convivem com as crianças, sabendo seus desejos, vontades, centro de interesses, rotina e suas tarefas do cotidiano, assim ela tem que ser um membro ativo e cooperar durante todo o processo (MORET; et al, 2006).

O desenvolvimento se dá por meio da linguagem com o outro, ou seja, desde o nascimento o meio social atua sobre a criança (LIMONGI, 2009). Dessa forma, a família é uma constituição social que auxilia no desenvolvimento comunicativo da criança.

Muitas vezes os pais não entendem qual o motivo de seu filho ter tanta limitação para comunicar-se, interagir, brincar, explorar o ambiente, manipular objetos e expressar-se.

Devido a estes e outros fatores os pais sentem medo, culpa, tristeza, angustia e luto pelo filho que foi tão esperado durante a gestação. Além dos pais, os irmãos também não compreendem a situação, não entendem qual a razão de terem um irmão deficiente e não sabem como interagir nem brincar com ele.

Moret et al (2006) também afirmaram :

[...] Durante toda a gestação, os pais idealizam uma criança perfeita, fazem planos para o seu futuro. A notícia de que seu filho não corresponde aos seus sonhos, e que possui algum tipo de deficiência, e ainda, que requer cuidados especiais, implica na perda do filho idealizado e na aceitação de uma criança deficiente, ou seja, o filho real. (MORET; et al., 2006, p.277)

Assim é importante ressaltar aos pais, irmão e demais familiares que não é por que a criança não fala que ela não se comunica, não tem habilidades, capacidades e potencialidades ou não compreende o que é dito a ela.

Os pais conhecem os diferentes contextos que as crianças participam e os diferentes interlocutores que se comunicam com seus filhos. Para Tetzchner e

Martinsen (2000), o que as crianças aprendem na infância é adquirido através da interação com os adultos e com as outras crianças. Ou seja, podendo ser através de experiências, contextos, situações e vivências. Deste modo a criança aprende a linguagem e adquirem os conhecimentos, valores e normas da sua cultura.

A Declaração de Salamanca (1994) relata uma informação importante sobre a família:

[...] Pais necessitam de apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. O papel das famílias e dos pais deveria ser aprimorado através da provisão de informação necessária em linguagem clara e simples. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.13-14).

Moret, et al (2006) também concordaram com a importância da família no processo da intervenção e afirmaram que “a participação da família no processo terapêutico é determinante para o sucesso do tratamento destas crianças, e constitui-se como um alicerce de sustentação para o vencimento de inúmeras dificuldades e para a conquista de bons resultados” (MORET; et al ,2006, p.277).

Para Orrú (2007) o sistema de Comunicação Suplementar e Alternativa foi desenvolvido como um verdadeiro suporte aos familiares, professores, e a sociedade na qual a criança está inserida.

Porém, muitas vezes a participação das famílias é limitada por diversos fatores. Para Ferreira (2006), essa limitação ocorre devido as dificuldades encontradas quanto à locomoção, disponibilidade de tempo, e compreensão da importância de informações desta natureza para o desenvolvimento de seus filhos.

Schlosser e Rothschild (2001) também concordaram que a participação da família no processo de seleção, implementação dos recursos de comunicação alternativa é importante para que estes materiais possam ser utilizados de maneira funcional em diferentes contextos.

Segundo Tetzchner (2009) “A falta de interação com usuários competentes de sua própria modalidade de comunicação possivelmente terá uma influência negativa

sobre o desenvolvimento de linguagem de crianças que utilizam meios alternativos de comunicação”( TETZCHNER, 2009, p. 17).

Os pais e familiares devem criar um ambiente estimulador para as crianças desenvolverem seus potenciais. Para isso os pais necessitam de um suporte. Suporte este discutido por Tetzchner (2009):

[...] O suporte pode consistir em compreender e acompanhar a atenção da criança, tirando conclusões sobre o conhecimento e compreensão lingüísticos da criança, dirigindo a sua em direção a aspectos significativos do ambiente físico e social, participando das suas atividades (sem ser invasivo), orientando a criança a participar de atividades culturalmente significativas e demonstrando como a linguagem pode ser utilizada em várias situações e com variados propósitos[...] (TETZCHNER, 2009, p. 15).

Ressalta-se a concordância com o exposto acima e defender que tanto os pais quanto a criança com necessidades especiais necessitam de orientação e aconselhamento. Por meio da parceria entre pais e profissionais ambos cooperam para suprir as necessidades da criança (OMOTE, 2003). Manzini (2013) elaborou, implementou e avaliou o Programa Individualizado de Comunicação Alternativa para Mães de Crianças com Paralisia Cerebral não verbais em ambiente clínico, o qual mostrou como é importante capacitar a família para a criança não oralizada tenha um aumento no seu repertório de habilidades comunicativas.

Portanto, os pais são figuras centrais na vida das crianças com severos distúrbios na comunicação oral, sendo parceiros importantes na intervenção, pois as crianças não se tornam utilizadores competentes de signos gestuais e gráficos sem que os membros da família compreendam e apoiem esse esforço (TETZCHNER; MARTINSEN, 2000).

Esta parceria entre pais e profissionais é essencial, pois além de permitir que a estratégia adotada no atendimento seja reforçada ou mantida em casa e generalizada nos diversos ambientes sociais, permite que os pais sintam-se competentes para ensinar e compreender determinadas habilidades de seus filhos, sendo neste caso as habilidades comunicativas (OMOTE, 2003).

Nesse sentido, cabe ressaltar que os estudos na área da educação especial apontam cada vez mais para a relevância da parceria entre a família e os profissionais

que trabalham com a pessoa deficiente, não apenas para promover o desenvolvimento desse sujeito, como também para fornecer suporte social para todos os envolvidos (ARAÚJO, 2004).

Por meio da participação e colaboração da família, as atividades passam a se desenvolver de forma produtiva e significativa e a família passa agir ativamente. Essa participação tem a finalidade de fazer com que a família seja um membro ativo e cooperador no desenvolvimento das crianças com necessidades especiais (PAMPLIN; SIGOLO, 2003)

Para minimizar essas dificuldades, Capovilla (2001) e Soro-Camats (2003) ressaltaram a necessidade de instrumentalizar, orientar e capacitar o professor e a família para identificar as habilidades, potencialidades e necessidades comunicativas dessas crianças. Mais importante do que a disponibilidade em utilizar recursos de CSA, é a presença de interlocutores interessados e competentes em interagir e entender as mensagens da pessoa não oralizada (NUNES, 2003; PELOSI, 2007; TETZCHNER, 2009).

No Brasil, a área da comunicação alternativa está em crescimento e muitas pesquisas têm demonstrado o impacto positivo da comunicação alternativa para suprir as necessidades comunicativas de crianças não oralizados (PELOSI, 2003; DELIBERATO et al., 2007).

Em outros países, os pesquisadores estão em busca de novas alternativas de trabalho. Mcnaughton e Lindsay (1995) e Ottem (2001) estão enfatizando o uso de recursos de comunicação alternativa, como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos não oralizados.

A revisão de literatura aponta para investimentos realizados para investigar como a comunicação suplementar e/ou alternativa é utilizada e aceita pelos familiares de crianças com necessidades complexas de comunicação (DELIBERATO; MANZINI; GUARDA, 2004; DELIBERATO, 2005). Grande parte dos estudos justifica a importância da utilização dos recursos de CSA e os resultados revelam melhoras nas habilidades comunicativas como uso de expressão facial, gestos, gestos indicativos e movimentos corporais (ALMEIDA; PIZA; LAMÔNICA, 2004).

Nesta perspectiva têm-se como hipótese que a implementação de recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa por meio da parceria com a família favoreça a ampliação da interação comunicativa entre a criança sem oralidade e seu familiar.

## **2. OBJETIVO**

### **Objetivo Geral**

Fornecer formação para a mãe na confecção e utilização dos recursos de comunicação alternativa.

### **Objetivos Específicos**

- Favorecer a aquisição de novas habilidades comunicativas para a criança participante;
- Avaliar um programa para família sobre recursos de comunicação alternativa para uma criança não oralizada.

### **3. MÉTODOS**

#### **3.1 Considerações Éticas**

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado (Anexo A) junto a Comissão de Pesquisa e Extensão da Unidade Saúde Escola – USE, localizada na área de expansão norte da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Posterior a essa aprovação o referido projeto foi submetido e aprovado pelo parecer 580.519/2014 (Anexo B) junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos.

Os participantes da pesquisa antes de assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A e B) e o termo de assentimento do menor (Apêndice C) receberam todas as informações sobre o projeto, como: objetivo, procedimento da coleta de dados, resguardo da privacidade do participante e utilização dos dados para fins científicos.

#### **3.2 Local**

A pesquisa foi realizada em uma instituição saúde escola, localizada em uma universidade federal do estado de São Paulo e na residência dos participantes.

##### **3.2.1 Residência**

A residência da família localiza-se em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Este município pertence a região Centro-Leste. A residência da família encontra-se em um bairro de médio porte da cidade. A pesquisa foi realizada na sala de televisão da casa, pois era o local que a criança passava grande parte do tempo.

##### **3.2.2. Instituição – Unidade Saúde Escola da UFSCar**

A instituição pode ser caracterizada como unidade ambulatorial escola que desenvolve ensino e projetos em nível de pesquisa e extensão. Ela atende adultos e crianças na área da saúde e configura-se como um ambulatório de média complexidade.

A criança era atendida em uma sala de atendimentos com espaço amplo, boa iluminação e sem barreiras arquitetônicas para a acessibilidade da criança. A sala do

atendimento estruturada para atendimentos de terapia ocupacional e fisioterapia, assim, possuía bolas, escadas, tablados, rampas e espelho.

### 3.3 Participantes

Os participantes da pesquisa foram uma criança não oralizada e com necessidade complexa de comunicação oral e sua respectiva mãe.

O quadro 2 e quadro 3 mostram a caracterização dos participantes do estudo.

Quadro 2 - Caracterização do participante familiar

<b>Participante familiar (Pf)</b>	<b>Idade</b>	<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Número de filhos</b>	<b>Profissão</b>
Mãe	38 anos	3º ano Incompleto do ensino médio e Técnica de Segurança do Trabalho	1	Dona de Casa

Quadro 3 - Caracterização do Participante Criança

<b>Características</b>	<b>Participante Criança (Pc)</b>
<b>Idade</b>	4 anos
<b>Gênero</b>	masculino
<b>Audição</b>	Normal
<b>Visão</b>	Normal
<b>Cognição</b>	Normal
<b>Diagnóstico</b>	Paralisia Cerebral
<b>Escola</b>	Não frequenta

O quadro 4 mostra a caracterização das habilidades comunicativas da criança.

Quadro 4 – Caracterização das habilidades comunicativas da criança

<b>Características</b>	<b>Participante 1</b>
<b>Habilidades comunicativas</b>	Vocalizações, gestos, olhares, expressões faciais e corporais.
<b>Parceiros de comunicação</b>	Mãe, pai, familiares e amigos.
<b>Necessidades expressadas</b>	Dor, medo, tristeza, felicidade, vontades (beber, comer) e troca de fralda
<b>Atendimentos realizados</b>	Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo, Neurologista, Ortopedista , Otorrinolaringologista

Por meio da entrevista inicial com a mãe e da observação das filmagens iniciais observou-se que a criança antes dos atendimentos utilizava gestos, expressões faciais, gestos indicativos, expressões corporais, vocalizações e poucas verbalizações. Porém, muitas das verbalizações não eram compreendidas, assim, deu-se a necessidade de realizar esta pesquisa e intervenção com este participante. Além disso, a criança não era usuária de recursos de comunicação alternativa.

### **3.4 Critérios para inclusão dos participantes**

Foi incluída na pesquisa uma criança com necessidades complexas de comunicação oral, ou seja, com poucas habilidades para se comunicar por meio da fala, cujo responsável legal assinou o TCLE e sua respectiva mãe.

### **3.5 Critérios para exclusão dos participantes**

Foram excluídas da pesquisa crianças sem diagnóstico de paralisia cerebral, crianças com bom repertório comunicativo e crianças com déficits sensoriais (auditivos e visuais) como problemas de baixa visão, cegueira e surdez.

### 3.6 Etapas para seleção dos participantes

Após a aprovação da Comissão de Pesquisa da Unidade Ambulatorial Escola e do Comitê de Ética em Pesquisa UFSCar, a pesquisadora entrou em contato com as docentes que trabalham na UFSCar - USE Bloco 4, e com a responsável pelo atendimento de crianças. No Bloco 4, a pesquisadora estabeleceu contato com as supervisoras dos estágios da Terapia Ocupacional e Fisioterapia com cópia do projeto, cópia da aprovação do projeto pela USE, cópia do parecer de aprovação do Comitê de Ética da UFSCar para verificar a relação numérica das crianças com severos distúrbios na comunicação oral. Dessa forma, foram analisados os prontuários dessas crianças com o objetivo de verificar quais apresentavam os critérios de inclusão de participantes.

Após essas etapas, a pesquisadora entrou em contato com a família da criança, para agendar um encontro para esclarecimento do objetivo da pesquisa, procedimento da coleta de dados, resguardo da privacidade dos participantes e utilização dos dados para fins científicos.

### 3.7 Instrumentos de coleta de dados

Com o intuito de coletar todas as informações para consecução do objetivo da pesquisa foram utilizados os instrumentos descritos abaixo.

- 1. Roteiro de Anamnese Inicial:** Foi elaborado um roteiro de caracterização dos sujeitos de pesquisa para descrever o gênero, idade, grau de escolaridade, tipo de escola que a criança frequenta, bem como as características do familiar como tipo de vínculo com a criança, gênero, idade, grau de escolaridade e profissão. Esse também foi elaborado para identificar as habilidades comunicativas da criança, descrever a rotina da criança e a identificar o que a mãe da criança quer que ela comunique (APÊNDICE D).
- 2. Protocolo para Análise das filmagens:** Foi elaborado um protocolo baseando-se em Bondy e Frost (1994) para descrever minuciosamente as sessões de linha de base e intervenção. Este teve por objetivo descrever as ações do familiar e da criança, separadamente, perante situações de utilização das figuras de comunicação alternativa (APÊNDICE E). O protocolo foi dividido para analisar o comportamento da mãe e da criança. Para anotar as ações da mãe, existiu a seguinte pontuação: 0-

sem êxito, 1-auxílio físico, 2- modelo, 3-auxílio verbal . Para anotar as ações da criança considerou-se a seguinte pontuação: 0-sem êxito, 1-solicitou usando movimentos corporais, gestos, expressões faciais e sorriso, 2-solicitou usando vocalização, 3-solicitou apenas usando o recurso de comunicação alternativa, 4-solicitou usando o recurso de comunicação alternativa e a vocalização, 5- solicitou usando o recurso de comunicação alternativa e a verbalização, 6- solicitou utilizando apenas a verbalização. Para esta análise considera-se (MANZINI, 2013): **Modelo:** demonstração física junto a uma dica verbal, na qual a mãe mostra ao filho qual ato motor ele deve realizar para conseguir o que ele deseja. Ex.: A mãe demonstra para a criança falando que ele deve pegar a figura e dar para a educadora. **Auxílio físico:** contato físico, no qual a mãe pega na mão da criança e realiza em conjunto com a criança a ação que deve ser realizada no momento. Ex.: A mãe pega na mão da criança ajuda ela pegar a figura e entregar para a educadora. **Vocalização:** uso de sons pela criança sem transformá-las em palavras. Ex.: hum, ahh. **Verbalização:** uso de sons por meio da verbalização, transformam-se em palavras.

- 3. Protocolo de Seleção de Vocabulário:** Este protocolo foi traduzido do PECS original (BONDY; FROST, 2001) com o objetivo de selecionar os itens do centro de interesse da criança. As temáticas abordadas no protocolo foram alimentação, brincar, lazer, socialização. Para a seleção das figuras, a pesquisadora perguntava a mãe os itens de interesse da criança por categoria. Foram selecionados no mínimo três itens em cada categoria (APÊNDICE F).

### **3.8 Materiais e equipamentos**

Foram utilizados os seguintes materiais e equipamentos para a coleta de dados: computador, máquina fotográfica, caderno para registro contínuo de informações, brinquedos concretos, fotos ou/e figuras e o software Boardmaker para confecção das figuras (MAYER-JONHSON, 2004).

### **3.9 Procedimentos de coleta de dados**

Após entrar em contato com os participantes e os mesmos aceitarem participar da pesquisa, foi aplicado o roteiro de anamnese inicial com a finalidade única e exclusiva de descrever as características dos sujeitos de pesquisa e rotina da criança. Também foi possível levantar as habilidades comunicativas da criança e suas reais possibilidades expressivas, dentro do contexto de desenvolvimento que a mesma participa.

O programa de comunicação alternativa foi implementado durante os atendimentos realizados na USE – UFSCAR e na residência da criança. Na instituição os atendimentos tinham um caráter mais lúdico, pois as atividades propostas estavam relacionadas ao brincar. Na residência da criança, os atendimentos tinham caráter de realizar atividades cotidianas da criança como alimentação, assistir TV, jogar Vídeo Game, entre outras. Cabe ressaltar que todas as etapas de coletas foram filmadas, fotografadas e registradas por meio de registro contínuo de informações.

### **3.10 Procedimentos de intervenção**

Para avaliação da eficácia do programa de intervenção foi utilizado o delineamento AB – Linha de Base e Intervenção, que tem como característica ter o sujeito como seu próprio controle, ou seja, trata-se de um estudo intra-sujeito. Neste tipo de delineamento, os pesquisadores conseguem focalizar o desempenho individual de cada sujeito durante todas as etapas da pesquisa (LOURENÇO; HAYASHI; ALMEIDA, 2009).

A fase de linha de base operante tinha como objetivo verificar, se diante algum tipo de apoio a criança poderia utilizar as figuras para se comunicar. Assim foram mensurados os repertórios de entrada dos participantes (criança e familiar) perante o uso dos recursos de comunicação alternativa. Em seguida foi realizada a linha de base com auxílio com o objetivo de verificar se diante de algum tipo de apoio mínimo, ela conseguiria utilizar as figuras para se comunicar. Na fase de intervenção, a pesquisadora implementou o programa de recursos de comunicação alternativa, com os sujeitos da

pesquisa o qual teve como base para seu desenvolvimento o sistema PECS-adaptado (WALTER, 2000).

Tal procedimento foi composto por 5 fases de intervenção, a saber: Na fase 1 iniciou-se o treinamento de troca de figuras entre o aluno e o pesquisador e familiar, correspondendo a um pedido de algo muito desejado; A fase 2 teve por objetivo aumentar a espontaneidade da criança e neste momento ela deveria apontar a figura da tábua ou do álbum de comunicação alternativa, chamando uma pessoa e utilizando gestos ou sons para realizar o pedido de troca de figuras; A fase 3a visou a discriminação entre várias figuras. Neste momento a criança deveria apontar a figura da tábua ou álbum de comunicação e se dirigir até uma pessoa e realizar o pedido por meio da troca de figuras; Na fase 3b o pesquisador ou familiar deveria diminuir o tamanho das figuras de 8cm para 4cm e a criança deveria continuar discriminando entre várias figuras; A fase 4 teve como objetivo formar frases com “eu quero” e “eu estou”. Como por exemplo, “eu quero beber” ou “ eu estou com sede”; A fase 5 e última fase, teve como objetivo aumentar o vocabulário da criança, utilizando o maior número possível de figuras, com conceitos de tamanho, cor, forma, localização, etc., em todas as situações de vida.

No decorrer da implementação das fases do PECS-adaptado, percebeu-se que a criança participante já atendia as fases 1, 2, 3, e 4 do PECS - Adaptado, e por essa razão foi dado ênfase na quinta fase (última), ou seja, ampliação de vocabulário da criança. Por fim, na intervenção houve a capacitação do familiar para construir o álbum de comunicação e ensinar como esse devia oferecer corretamente um objeto ou brinquedo utilizando as figuras pictográficas.

A fase 5 do PECS-Adaptado constituiu-se a intervenção desta pesquisa. Nessa fase, a pesquisadora proporcionou uma Capacitação Teórica e Prática à mãe da criança.

A capacitação teórica com a mãe foi realizada após a linha de base operante e foi caracterizada pela conceituação do termo “comunicação alternativa” e uso de softwares gratuitos de comunicação alternativa bem como o uso de internet e ou figuras para confeccionar um recurso.

Na capacitação prática, também realizada após alinhamento de base operante, foi somada a instrumentalização da mãe e da criança. A mãe da criança foi estimulada a

confeccionar uma figura pictográfica para vivenciar esta experiência e compreender o processo.

Inicialmente, deu-se a seleção das figuras de maneira individual. As figuras selecionadas foram retiradas do *software Boardmaker*, internet e/ou fotos concretas dos brinquedos da criança. A mãe da criança foi a responsável por escolher as figuras de fácil compreensão para a criança, ou seja, com mais iconicidade. Caso a mãe tivesse dúvidas, ela perguntava para a criança que figura representava o objeto para ela. Por exemplo, na seleção da figura do queijo a mãe solicitou para a criança escolher dentre três figuras qual representava queijo para ela.

Após a seleção, a prancha foi organizada em relação a algumas variáveis como: número de figuras por folha, funcionalidade das figuras para a criança e categorização. Cabe ressaltar que para responder a cada variável foram levadas em consideração as especificidades da criança. A mãe, em conjunto com a pesquisadora, fez categorias para a montagem e organização das figuras na prancha.

As figuras serviram como instrumento de comunicação, ou seja, algo para a criança poder se expressar além de instrumento adicional para a vocalização e verbalização inicial da criança ser compreendida pela mãe. Após a linha de base operante, a mãe foi instruída a oferecer ajuda mínima à criança em relação à utilização das figura. Ou seja, a mãe deveria, quando a criança apontava para o objeto ela dizia: “Se você quer esse objeto, traga a figura para mim”. Como a criança tinha muita dificuldade motora, ela poderia auxiliar. Depois, deu-se o empoderamento da mãe para utilizar os recursos de comunicação alternativa.

O processo de empoderamento seguiu os procedimentos adotados por Manzini (2013). A pesquisadora ensinou a mãe a dar oportunidades para a criança, ou seja, a mãe deveria oferecer a atividade/ objeto para a criança, em seguida, esperar 15 segundos para a criança tentar expressar sua vontade e responder a mãe por meio do uso das figuras de comunicação alternativa.

Por fim, de acordo com Manzini (2013), cabe ressaltar que na intervenção a mãe foi ensinada a seguir três passos fundamentais: (1) a mãe faz um comentário prévio, como por exemplo “você quer comer bolo?”; (2) espera 15 segundos para a criança se manifestar e (3) caso a criança não respondesse a mãe podia utilizar auxílio verbal,

modelo e/ou auxílio físico para auxiliar a criança a realizar a ação e demonstrar seu interesse.

### **3.11 Análise dos dados**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa .Os dados foram analisados, tendo como base a abordagem qualitativa no que se refere ao conteúdo, através da transcrição na íntegra da coleta de dados, conteúdo da intervenção e caracterização dos participantes. A abordagem quantitativa refere-se aos instrumentos de coleta pertinentes à mensuração da intervenção.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes fases: **Fase 1:** análise do repertório inicial do familiar antes da intervenção; **Fase 2:** análise da capacitação prática dos participantes por meio de registros contínuos de informação; **Fase 3:** avaliação da intervenção e o repertório de vocabulário adquirido pela criança por meio do protocolo da análise das sessões; **Fase 4:** análise das habilidades comunicativas das crianças adquiridas após a intervenção, ou seja, o repertório final da criança por meio do protocolo da análise das sessões.

#### 4.Resultados e Discussão

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu no período de agosto à novembro de 2014 perfazendo 18 sessões. Dessa forma, neste tópico serão apresentadas as etapas de coleta de dados que foram realizadas bem como os resultados encontrados.

A tabela 1 reflete a descrição das três etapas de coleta bem como o número de sessões correspondentes.

Tabela 1 – Descrição das etapas e número de sessões realizada

<b>Etapas</b>	<b>Caracterização das etapas</b>	<b>Quantidade de Sessões</b>
1	Levantamento de vocabulário comunicativo da criança	1
2	Linha de Base	15
3	Intervenção: Confecção da prancha de comunicação	4
	Intervenção: Estímulo à mãe para utilização da prancha	

A pesquisa passou por três etapas:

1. Levantamento de vocabulário comunicativo: Nesta foi descrita o levantamento do vocabulário da criança participante do estudo;
2. Linha de base: Nesta foram aferidos os comportamentos iniciais da criança e da mãe perante os recursos de comunicação alternativa por meio do uso do PECS-Adaptado.
3. Intervenção: Nesta etapa foi realizada a confecção da prancha da criança em conjunto com a mãe e foi dado suporte para a mãe em como oferecer estímulos para a criança a usar as figuras de comunicação alternativa de maneira funcional.

Para melhor situar o leitor na pesquisa, fez-se necessário abordar dois tópicos para a apresentação dos resultados. Inicialmente, no tópico I serão apresentadas as Habilidades comunicativas da criança. Posteriormente, no tópico II serão expostos os dados dos Procedimentos de Linha de Base e Intervenção.

## Tópico I - Vocabulário Comunicativo da Criança

Inicialmente tem-se a descrição do levantamento de vocabulário comunicativo da criança participante do estudo. O quadro 5, a seguir mostra o protocolo de seleção de vocabulário preenchido de acordo com o relato da participante familiar.

Quadro 5 – Seleção de Vocabulário

<b>Centro de Interesse</b>	<b>Resposta</b>
Coisas preferidas para comer	1-Queijo 2-Bolo 3- Ovo cozido 4- Leite 5-Marshmallow
Coisas preferidas para beber	1-Leite 2- Coca-Cola 3- Água 4- Suco de Laranja 5- Yakut
Atividades preferidas	1-Assistir TV 2- Jogar Bola 3- Jogar Futebol 4- Ir no parque
Brinquedos preferidos ou objetos que se interessa	1-Velotrol 2-Carrinho 3-Pocoyo 4-Bola
Jogos e Brincadeiras	1-Tablet 2-Esconde-Esconde 3-Dança 4- Vídeo game
Lugares que gosta de visitar	1-Parque 2-Shopping 3-Casa da Avó 4- Casa da Tia
Pessoas que conhece e costuma ficar	1-Mãe 2- Pai 3-Avos 4-Tios 5 Amigos

O quadro 5 relata as atividades do centro de interesse da criança. Por meio do diário de campo e do quadro foi possível notar que a criança brinca com frequência no tablet, vídeo game, com amigos e com o Pocoyo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Pocoyo refere-se a um boneco de um desenho animado.

Após, o protocolo de seleção de vocabulário ser preenchido pela mãe, deu-se uma pequena capacitação teórica e prática com o objetivo de instrumentalizar a mãe quanto ao uso dos recursos de comunicação alternativa.

Paura (2009) e Paura e Deliberato (2011) relataram a importância de ter um vocabulário básico para iniciar a seleção e implementação da comunicação alternativa. O vocabulário inicial faz parte do repertório comunicativo inicial que a criança apresenta durante suas atividades de rotina.

Pode-se observar que a mãe como participante desta pesquisa representa a família. A família é o núcleo central, que conhece os reais desejos, as potencialidades e necessidades da criança (MORET, et al , 2006). Por outro lado, também é importante trabalhar com a família o processo de implementação da comunicação alternativa, pois ela é o principal interlocutor da criança.

A capacitação teórica proporcionou conceituar o que é comunicação alternativa, a importância dessa para aquisição de novas habilidades comunicativas, uso dos recursos alternativos de comunicação para crianças com severos distúrbios na comunicação oral e escrita e apresentação do software Boardmaker e outros softwares gratuitos de comunicação alternativa.

A capacitação prática teve o objetivo de ensinar a mãe na confecção das figuras de comunicação alternativa. Cabe ressaltar que as figuras foram selecionadas de acordo com o centro de interesse da criança e também foram escolhidas as figuras mais parecidas com a rotina da criança. Para cada item categoria foram selecionados no mínimo quatro itens do centro de interesse da criança.

Para Manzini (2013) a capacitação teórica e prática de um membro familiar é uma parceria desejável e relevante, pois os familiares são os interlocutores legítimos de comunicação com a criança. Além disso, a participação da mãe, a qual tem a função de cuidadora, é essencial para compartilhar de forma ativa do processo de aprendizagem da linguagem da criança.

Nesta perspectiva, esta pesquisa deu ênfase ao PECS- Adaptado como uma estratégia para implementação da comunicação alternativa somado a participação da mãe de uma criança com paralisia cerebral.

Neste contexto, Walter e Almeida (2007) avaliaram a aplicação de um programa de Comunicação Alternativa no contexto familiar, por meio da capacitação de um cuidador na aplicação do PECS – Adaptado. Este estudo mostrou que a parceria com a família traz benefícios funcionais para a criança, de forma que, as reais necessidades da criança sejam supridas.

A atual pesquisa corrobora com os dados achados pelas pesquisadoras Walter e Almeida (2007), pois o empoderamento da mãe, principal interlocutora da criança, trouxe melhorias comunicativas tanto para a criança, em relação ao aumento do vocabulário, quanto para a mãe, em relação a uma comunicação efetiva.

O quadro 6 descreve as fases do PECS-Adaptado bem como o desempenho da criança.

Quadro 6: Linha de base e intervenção realizadas com a criança

Sessão	Fase	Desempenho da Criança
Linha de Base	Fase 1 Troca da figura	A criança conseguiu obter um objeto por vez, por meio da troca desse pela sua respectiva figura. Ela compreendeu que para obter um item desejado era necessário realizar o intercâmbio de figura. A criança obteve 100% de acerto nas duas sessões.
Linha de Base	Fase 2 Aumento da espontaneidade	A criança foi espontânea e independente na realização das atividades. Escolheu e retirou a figura da prancha e entregou-a para obter o que ela desejava. A criança obteve 100% de acerto nas duas sessões.
Linha de Base	Fase 3 <sup>a</sup> Discriminação das figuras	A criança discriminou as figuras das atividades correspondentes no tamanho de 5 x 5 cm e percebeu que cada objeto apresenta uma figura representativa diferente. A criança obteve 100% de acerto nas duas sessões.
Linha de Base	Fase 3b Diminuição do tamanho das figuras	O tamanho das figuras foram diminuídas para o tamanho 2 x 2 cm, dando início a Fase 3b. A criança conseguiu fazer o reconhecimento das figuras menores. A criança obteve 100% de acerto nas três sessões.
Linha de Base	Fase 4 e Fase 5 Estruturação de frases simples	O participante conseguiu retirar as figuras desejadas da prancha de comunicação e formou as frases conforme as atividades propostas e o seu centro de interesses. A criança obteve 100% de acerto nas três sessões.
Intervenção	Fase 5 Estruturação de frases complexas e aumento de vocabulário	Esta fase teve como objetivo o aumento do repertório comunicativo da criança ampliando seu vocabulário. As oportunidades de comunicação foram estendidas para colegas do condomínio da criança durante as atividades lúdicas. A criança obteve 100% de acerto nas cinco sessões.

O quadro 7 descreve as atividades e materiais que foram propostos para a criança durante as sessões de linha de base e intervenção, o número de sessões para cada fase e o local que foi realizado o atendimento.

Quadro 7: Quantidade de sessões e atividades propostas

Sessões	Quantidade	Total de oportunidade do registro por sessão	Atividades Propostas e Materiais Utilizados	Local do Atendimento
Fase 1 Linha de Base	2 sessões	25 em cada sessão	Pintura com giz de cera Bexiga Bolha de sabão Quebra-cabeça Carrinho Trem musical	Ambulatório Escola
Fase 2 Linha de Base	2 sessões	20 em cada sessão	Carimbo Pintura com guache Desenho Livre Bexiga Bolha de sabão Trem musical	Casa
Fase 3 A Linha de Base	2 sessões	27 em cada sessão	Dominó Quebra-cabeça Massa de Modelar	Ambulatório Escola
Fase 3 B Linha de Base	3 sessões	15 em cada sessão	Bexiga Dominó Quebra-cabeça Massa de Modelar	Casa
Fase 4 Linha de Base	3 sessões	20 em cada sessão	Alimentação Vídeo game Pocoyo, Ely e Pato Tablet	Ambulatório Escola
Fase 5 Linha de Base	3 sessões	20 em cada sessão	Alimentação Vídeo game Pocoyo, Ely e Pato Tablet	Ambulatório Escola
Intervenção	5 sessões	13 em cada sessão	Alimentação Motoca Bola Vídeo game Pocoyo, Ely e Pato	Casa

Por meio do quadro 6 e 7 é possível observar que a criança obteve 100% de acerto durante a realização da fase 1 (Troca da figura), fase 2(Aumento da espontaneidade), fase 3a (Discriminação das figuras), fase 3b (Diminuição do tamanho das figuras) e fase 4 (Estruturação de frases simples).

Nesta perspectiva, a linha de base foi composta pela Fase 1, Fase 2, Fase 3<sup>a</sup>, Fase 3b e Fase 4, por fim, a intervenção aconteceu na fase 5. O tópico a seguir mostrará os dados qualitativos e quantitativos referente a linha de base e a intervenção.

## **Tópico II - Procedimentos de Linha de Base e Intervenção.**

Nesse tópico serão descritos os procedimentos realizados nas sessões de linha de base e intervenção. Justifica-se que os atendimentos aconteceram na casa e no ambulatório escola, pois esses ambientes possuem peculiaridades importantes para o aprendizado da criança. Na casa da criança foram trabalhadas atividades relacionadas a rotina diária já no ambulatório escola aconteceram atividades lúdicas.

Nas sessões foram realizadas pelo menos 5 tentativas para cada fase. Como pode ser observado na figura 1, na linha de base operante ele não utilizou as figuras para se comunicar. Tão logo iniciou-se a linha de base com auxílio mínimo, bastou a mãe dizer para a criança que para obter o objeto ele teria que mostrar a figura representativa do mesmo, imediatamente, a criança começou a fazer uso das figuras para se comunicar.

Nessa fase, a mãe utilizou um mínimo de ajuda física e verbal (menos de 15 %) ou seja, somente quando a criança não conseguiu devido à sua dificuldade motora, retirar a figura da prancha, a mãe ofereceu ajuda. Assim, a criança obteve acima de 85% de êxito nas quatro primeiras fases do PECS Adaptado, conforme indicam as figuras 1 e 2.

Ao dar início à quinta fase, as instruções mínimas que a mãe utilizou nas fases anteriores, não foram suficientes, conforme mostra a figura 1. Assim, iniciou-se uma capacitação mais intensiva para a mãe, dando-lhe todas as instruções para utilização do programa e em seguida inicia-se a fase intervenção, que foi feita somente na fase 5. A intervenção foi realizada, uma vez que a criança nas fases anteriores foi capaz de fazer a troca de figuras com auxílios mínimos.

Tendo em vista que nas três sessões de linha de base com auxílio a criança teve um desempenho inferior a 20% em três sessões, a partir da sessão 16, iniciou-se a intervenção da Fase 5 (Estruturação de frases complexas e aumento de vocabulário).

Nessa fase a pesquisadora dava dicas para a mãe sobre os tipos de apoio que ela poderia utilizar nas diversas situações.

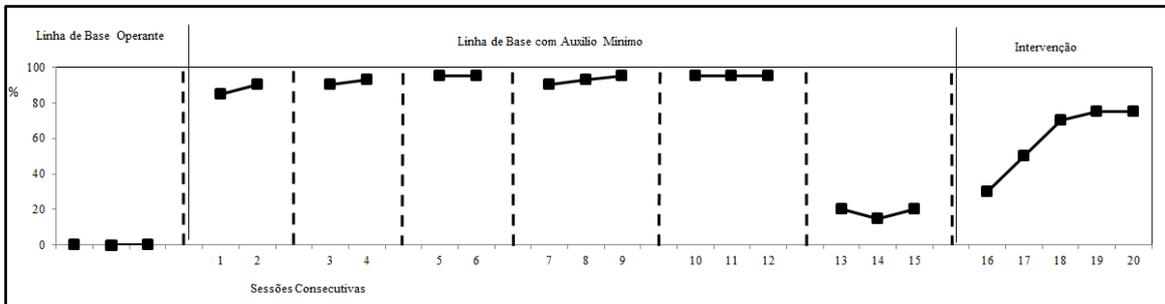


Figura 1 – Porcentagem de desempenho da criança nas várias fases do programa

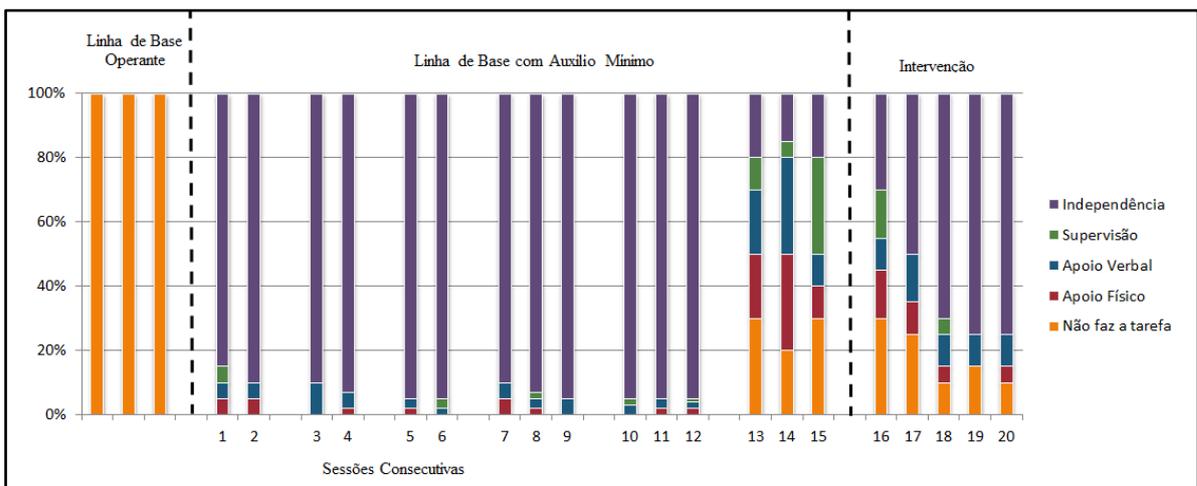


Figura 2 – Porcentagem de apoios dados pela mãe durante as várias fases do estudo

A seguir, será detalhado o desempenho da criança em todas as fases do estudo.

### **Linha de Base com auxílio - Fase 1: Troca da figura**

Anterior a essa fase, durante a capacitação teórica a pesquisadora deu algumas coordenadas para a mãe em relação a ajudas mínimas que ela poderia utilizar com a criança. A criança conseguiu realizar a troca da figura pelo objeto correspondente. Ao

ver o item desejado na mão da pesquisadora, a criança pegou a figura e entregou-a para a mesma. Assim, o álbum da criança iniciou-se com 49 figuras de acordo com as categorias alimentação, brincar, lazer e socialização, as quais foram levantadas por meio do Protocolo de Seleção de Vocabulário. Cabe ressaltar que estas 49 figuras foram confeccionadas nesta fase, pois a criança não era usuária de comunicação alternativa (APÊNDICE F).

Na 1ª sessão da fase 1, a criança atingiu 85% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 5% de apoio físico, 5% de apoio verbal e 5% de supervisão, conforme indica a figura 2.

Na 2ª sessão da fase 1, a criança atingiu 90% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 5% de apoio físico, 5% de apoio verbal conforme indica a figura 2.

### **Linha de Base - Fase 2: Aumento da espontaneidade**

Esta fase tem os mesmos objetivos que a anterior acrescentando o trabalho da espontaneidade e independência. Com a ajuda mínima da mãe, a criança conseguiu escolher e retirar figuras da prancha e entregar na mão da pesquisadora.

Na 3ª sessão da fase 2, a criança atingiu 90% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 10% de apoio verbal, conforme indica a figura 2.

Na 4ª sessão da fase 2, a criança atingiu 93% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio físico e 5% de apoio verbal, conforme indica a figura 2.

### **Linha de Base - Fase 3a: Discriminação das figuras**

Essa fase teve como objetivo utilizar duas figuras (uma representativa e uma irrelevante) com dimensão de 5 x 5 cm. Foram propostas atividades lúdicas como Dominó, Quebra-cabeça e Massa de Modelar. A criança conseguiu realizar a discriminação entre as duas figuras apresentadas e pegou o objeto correspondente. Por

fim, após o aluno discriminar 8 figuras corretamente, foi possível avançar para a próxima fase.

Na 5ª sessão da fase 3A, a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio físico e 3% de apoio verbal, conforme indica a figura 2.

Na 6ª sessão da fase 3A, a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio verbal e 3% de supervisão, conforme indica a figura 2.

### **Linha de Base - Fase 3b: Diminuição do tamanho das figuras**

Essa fase trabalhou com figura no tamanho 2 X 2 cm, ou seja, a criança fez o reconhecimento da figura menor para realizar a atividade. Por fim, o aluno conseguiu discriminar 8 figuras corretamente e avançou para a próxima fase.

Na 7ª sessão da fase 3 B a criança atingiu 90% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 5% de apoio físico e 5% de apoio verbal, conforme indica a figura 2.

Na 8ª sessão da fase 3 B a criança atingiu 93% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio físico, 3% de apoio verbal e 2% de supervisão, conforme indica a figura 2.

Na 9ª sessão da fase 3 B a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 5% de apoio verbal conforme indica a figura 2.

### **Linha de Base - Fase 4: Estruturação de frases simples**

Nessa fase, foi proposto para a criança fazer a retirada da figura desejada da prancha e colocá-la no “porta-frase” da capa da prancha de comunicação. A criança conseguiu realizar esta tarefa iniciando sempre a frase com “Eu quero + o estímulo desejado”.

Na 10ª sessão da fase 4 a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 3% de apoio verbal e 2% de supervisão, conforme indica a figura 2.

Na 11ª sessão da fase 4 a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio físico e 3% de apoio verbal, conforme indica a figura 2.

Na 12ª sessão da fase 4 a criança atingiu 95% de desempenho (Figura 1) sendo que foram dados pela mãe 2% de apoio físico, 2% de apoio verbal e 1% de supervisão, conforme indica a figura 2.

#### **Intervenção – Fase 5: Estruturação de frases complexas e aumento de vocabulário**

Na fase 5 (sessão 13, 14 e 15) notou-se que a criança não respondia às atividades propostas, ou seja, estruturação de frases complexas e aumento de vocabulário.

Na 13ª sessão da fase 5 (linha de base) a criança atingiu 20% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 20% de apoio físico, 20% apoio verbal, 10% supervisão e 30% a criança não conseguiu realizar a atividade, conforme indica a figura 2.

Na 14ª sessão da fase 5 (linha de base) a criança atingiu 15% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 30% de apoio físico, 30% de apoio verbal, 5% de supervisão e 20% a criança não conseguiu realizar a atividade, conforme indica a figura 2.

Na 15ª sessão da fase 5 (linha de base) a criança atingiu 20% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 10% de apoio físico, 10% apoio verbal, 30% supervisão e 30% a criança não conseguiu realizar a atividade, conforme indica a figura 2.

Assim sendo, foi introduzida a fase intervenção. Cabe ressaltar que a fase 5 é uma expansão da fase 4, porém nesta fase a criança começa a montar frases com mais elementos.

No início da intervenção 16ª sessão da fase 5, a criança atingiu 30% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 15% de apoio físico, 10% apoio verbal, 15% supervisão e 30% a criança não conseguiu realizar a atividade, conforme indica a figura 2.

Na 17ª sessão da fase 5 (intervenção) a criança já conseguiu 50% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 10% de apoio físico, 15% apoio verbal e 25% a criança não conseguiu realizar a atividade conforme indica a figura 2.

Na 18ª sessão da fase 5 (intervenção) a criança atingiu 70% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe somente 5% de apoio físico, 10% apoio verbal, 5% e supervisão, conforme indica a figura 2.

Na 19ª sessão da fase 5 (intervenção) a criança atingiu 75% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe 10% de apoio verbal conforme indica a figura 2.

Na 20ª sessão da fase 5 (intervenção) a criança atingiu 75% de desempenho (Figura 1), sendo que foram dados pela mãe apenas 5% de apoio físico, 10% apoio verbal conforme indica a figura 2.

Importante ressaltar que nessa fase a presença da mãe foi muito importante, pois ela auxiliou no aumento do vocabulário. Além das figuras confeccionadas para a prancha de comunicação por meio do protocolo de seleção de vocabulário, a mãe sugeriu confeccionar figuras de numerais, quantidades e cores. De acordo com a mãe estes são repertórios importantes para o processo de aprendizagem da criança.

A pesquisa de Walter (2006) corrobora com os achados deste estudo, a qual objetivou aplicar e analisar os efeitos de um programa de comunicação alternativa no contexto familiar de pessoas com autismo. A pesquisadora concluiu que por meio dos recursos de comunicação a mãe conseguiu suprir grande parte das necessidades comunicativas da criança e a criança realizou aquisição de novos atos comunicativos.

Nesta fase, a mãe, assim como no trabalho de Walter (2007 e 2011) foi orientada a utilizar os mesmos critérios da fase anterior, ou seja, estimular a criança retirar a

figura desejada da prancha e colocá-la no “porta-frase” da capa da prancha de comunicação.

Nesta perspectiva, a criança iniciou frases com “Eu quero + o estímulo desejado”. A mãe foi orientada sobre como usar o auxílio verbal, conforme o processo foi progredindo, a ajuda verbal foi eliminada e a frase, produto final, foi exibida de maneira espontânea.

No início da pesquisa a prancha da criança continha 49 figuras, as quais foram confeccionadas na etapa de linha de base, ou seja, nas quatro primeiras etapas da fase do PECS-Adaptado. Com a intervenção, a prancha da criança foi constituída por 71 figuras, como pode ser observado na figura abaixo. Por meio das figuras confeccionadas foi possível notar que o vocabulário da criança foi ampliado e esta prancha pode ser estendida para colegas, professores, pais, entre outros interlocutores.

Dessa forma, por meio dos recursos de comunicação alternativa somado as fases do PECS a criança deste estudo conseguiu melhoras na aquisição de novas habilidades comunicativas. Para Chun (2002), Deliberato (2007, 2008, 2009), Deliberato e Manzini (2006) a comunicação suplementar e/ou alternativa tem como objetivo fazer com que o usuário adquira novas formas de comunicação e linguagem.

A figura a seguir mostra a prancha de comunicação alternativa, as figuras pictográficas e o porta-frase, todos elaborados e confeccionados para a criança do estudo.



Figura 3 - Fotos da Prancha de comunicação da criança

Após a confecção das figuras pictográficas, a pesquisadora orientou a mãe da criança a estabelecer categorias para melhor compreensão e organização da criança durante o uso da prancha nas atividades cotidianas.

Assim, este prancha de comunicação alternativa proporcionou para a criança a suplementação e promoção da fala e ajudou na garantia de uma forma alternativa de comunicação (TETZCHNER, 1997).

Nesta perspectiva, esta pesquisa propiciou um duplo suporte: a prancha de comunicação auxiliou na comunicação da criança e a capacitação da mãe possibilitou um empoderamento para a utilização da prancha de forma promover um diálogo (TEZTCHNER, 2009).

O quadro a seguir descreve as categorias formadas pela mãe.

Quadro 8 - Categorias formadas pela mãe para organização da prancha

<b>Categorias</b>		<b>Figuras</b>
1	Comidas	Bolo, Pão, Manteiga, Queijo, Danone, Suco de Laranja, Suco, Coca-Cola, Yakult, Bis, Mamadeira.
2	Brinquedos	Senhor Cabeça de Batata, Pocoyo, Elly, Pato, Peppa, Bola, Carrinho, Motoca, Vídeo Game, Tablet.
3	Horário do Descanso	Dvd
4	Roupas	Tênis
5	Ginástica	Órtese
6	Lazer	Parque, Brincar, Futebol
7	Higiene	Banheiro
8	Objetos	Televisão, Ventilador
9	Amigos	Parque, Helo
10	Família	Pai, Mãe
11	Gestos Comunicativos	Grande-Muito, Pequeno –Pouco, Sim, Não
12	Números	1 a 10
13	Cores	Cores Primárias e Secundárias

Pode-se observar que o quadro acima foi composto por 13 categorias, as quais foram estabelecidas pela mãe ao refletir sobre as atividades relacionadas a rotina da criança.

A literatura mostra resultados de pesquisas da implementação da comunicação alternativa e a importância da parceria com a família nesse processo. Deliberato, Manzini e Guarda (2004) analisaram os atos comunicativos de dois alunos com deficiência múltipla no ambiente familiar. Os pesquisadores concluíram que a família é

muito importante, pois ela auxilia na avaliação do vocabulário inicial e também é conhecedora das atividades cotidianas das crianças.

As autoras Pires e Limongi (2007) realizaram uma pesquisa com um pai e seu filho com diagnóstico de paralisia cerebral. A pesquisa teve como principais resultados a credibilidade que o pai deu para a implementação dos recursos de comunicação alternativa, a reflexão do pai sobre a importância da comunicação para o desenvolvimento e por fim a percepção do pai que a criança conseguiu opinar durante a atividade dialógica.

Autores como Tetzchner e Martinsen (2000) e Tetzchner e Grove (2003) que trabalham com pessoas com poucas ou nenhuma fala, relevaram em suas pesquisas que a comunicação alternativa auxilia no desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

Por meio da filmagem e diário de campo, outro dado importante que este estudo proporcionou foi à satisfação da criança em utilizar as figuras pictográficas para poder expressar suas vontades, principalmente em relação ao brincar. Os pesquisadores Cruz, Bianchi e Bertelli (2009) verificaram que há um aumento no grau de satisfação pessoal das pessoas não falantes quando elas conseguem comunicar o que desejam.

O uso de atividades lúdicas também foi um dado relevante para esta pesquisa, pois durante o brincar a criança teve uma boa interação com a mãe e pesquisadora possibilitando uma troca comunicativa significativa. Souza (2011) relatou que brincadeira possibilita uma grande atividade dialógica, pois no brincar a criança necessita solicitar o brinquedo desejado, anunciar opinião na escolha da brincadeira, expressar sentimentos e interagir com os demais interlocutores.

Como a criança atingiu o critério de desempenho estabelecido para cada fase do programa, a pesquisa foi encerrada. Em contatos telefônicos com a mãe, ela informa que a criança continua utilizando o sistema de comunicação de troca de figuras com o mesmo desempenho observado durante o estudo.

## **5. Conclusão**

Acredita-se que a pesquisa trouxe benefícios não só para a criança participante, como também para a mãe. A mãe permitiu que a criança iniciasse a expressar seus conhecimentos, opiniões e habilidades comunicativas por meio do recurso de comunicação, pois ela conseguiu entender a importância de recursos alternativos de comunicação e bem como sua contribuição para o desenvolvimento comunicativo da criança.

Ressalta-se como benefício, o fato da pesquisa dispor de atendimentos individuais, sendo que os mesmos aconteceram de forma lúdica para os sujeitos. Além disso, pelo fato de se trabalhar com a capacitação do familiar, após a pesquisa eles (mãe e criança) ficaram aptos a utilizar os recursos de comunicação não apenas no ambiente familiar, mas também nos diversos ambientes sociais que a criança frequenta. Dessa forma, o familiar poderá manter, reforçar e generalizar as estratégias do atendimento nos demais contextos com a criança, sendo que tanto o familiar quanto a criança serão agentes ativos no processo de intervenção.

Essa pesquisa refletiu que por meio da implementação da comunicação suplementar e/ou alternativa em parceria com o familiar, que a criança conseguiu transmitir suas ideias, mensagens, informações, pensamentos e expressar sentimentos; que ocorreu um aumento das habilidades comunicativas para maior participação da criança com paralisia cerebral não oralizada desta amostra nos diferentes contextos, atividades e tarefas acadêmicas.

Um outro dado que esta pesquisa revela é que o familiar desta amostra compreendeu a importância da utilização dos recursos de comunicação alternativa bem como a importância da capacitação de interlocutores para viabilizar a comunicação de crianças não oralizadas.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para o meio acadêmico enquanto elaboração, implementação e avaliação de um programa de recurso de comunicação alternativa para crianças com paralisia cerebral não oralizadas e trazer inovações relevantes para o contexto familiar por meio da capacitação prática e formação de interlocutores.

## 6. Referências

ARAÚJO, E. A. C. Parceria família – profissional em educação especial: promovendo habilidades de comunicação efetiva. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. *Temas em educação especial: avanços recentes*. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 175-178.

ALMEIDA, M.A.; PIZA, M.H.M.; LAMÔNICA, D.A.C. Adaptações do sistema de comunicação por trocas de figuras no contexto escolar. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. vol.17 n.2. Barueri. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-56872005000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-56872005000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 5 jul 2013.

BONDY, A.; FROST, L. *The Picture Exchange Communication System*. Cherry Hill, NJ: Pyramid Educational Consultants, Inc, 1994.

BONDY, A.; FROST, L. *The Picture Exchange Communication System*. *Behavior Modification*, 2001, p.725-744.

CALDANA, M.L.; LAMÔNICA, D. A.C. *Uso de comunicação alternativa para a reabilitação de afásico: Relato de caso*. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M.B.; GOMES, M.R.(Org.) *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007. vol.1, p.95-106.

CAPOVILLA, F. C. *Comunicação Alternativa: Modelos teóricos e tecnológicos, Filosofia Educacional e Prática clínica*. In: CARRARA, K. (Org.). *Educação, Universidade e Pesquisa*. Marília: UNESP/Marília Publicações, 2001. p. 179-208.

CHUN, R.Y.S. Questões de linguagem na comunicação suplementar e/ou alternativa. In: LACERDA, C. B.F.; PANHOCA, I. (Org.) *Tempo de fonoaudiologia III*. Taubaté: Cabral editora Universitária, 2002. p.73-98.

CRUZ, E. C.; BIANCHI, J. J.; BERTELLI, R. Padrões de interação entre o cuidador e a criança (dois a sete anos de idade) com necessidades de comunicação complexas e com Paralisia Cerebral e usuária de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação. *Revista de Educação Especial*, Santa Maria, vol.22, n. 33, p.11-30, 2009.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2010.

DELIBERATO, D. Análise de processos comunicativos utilizados por uma criança com paralisia cerebral espástica. In: MANZINI, E.J (Org.). *Educação especial: temas atuais*. Marília: Unesp publicações, 2000, p. 35-45.

\_\_\_\_\_. *Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação.*In: NÚCLEO DE ENSINO, 2005, Marília. Universidade Estadual Paulista : Publicações, 2005. p. 505-519.

DELIBERATO, D. Acessibilidade comunicativa no contexto acadêmico. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam.* Marília: ABPEE, 2007. p. 25-36.

\_\_\_\_\_. Comunicação alternativa: informações básicas para o professor In: OLIVEIRA, A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. M. *Inclusão escolar: as contribuições da Educação Especial.* São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008. v. 1, p. 233-250.

\_\_\_\_\_. Comunicação alternativa na escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Org.). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa.* São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 235-243.

DELIBERATO, D; MANZINI, E.J; GUARDA, N.;. Implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 10, n. 2, p. 217-240, 2004.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E.J. Fundamentos introdutórios em comunicação suplementar e/ou alternativa. In: GENARO, K.F.; LAMÔNICA, D.A.C.; BEVILACQUA, M.C.(Org.) *O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais.*1ºed. São José do Campos: Pulso, 2006.v.1, p. 243-254.

DELIBERATO, D.; SAMESHIMA, F.S. Habilidades comunicativas utilizadas por um grupo de alunos não falantes durante atividade de jogo. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI,M.B.; GOMES, M.R.(Org.)*Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências.*Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007.vol.1, p.118-122.

DELIBERATO, D. et al. Comunicação alternativa: recursos e procedimentos utilizados nos projetos temáticos de classes especiais. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil.* Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis, 2007. p. 61-64,

\_\_\_\_\_. *Caracterização das habilidades expressivas de um aluno usuário de comunicação alternativa durante intervenção fonoaudiológica.* 2010. 178 f. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

ENUMO, S. R. F.; PAULA, K. M. P. Avaliação cognitiva assistida em crianças na situação de intervenção com sistemas de CAA. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M.R.(Org.). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007.vol.1, p.148-159.

DUTRA, M. I.; FAGUNDES,S.L.; SCHIRMER, C. R.Comunicação para todos – em busca da inclusão social e escolar In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI,M.B.; GOMES, M.R.(Org.)*Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*.Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007.vol.2, p.130-135.

FERREIRA, G.C. *Programa de educação familiar continuada em linguagem: orientações a pais de crianças com atrasos globais do desenvolvimento*.2006. Dissertação (Mestrado em educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências , Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

GLENNEN, S. L. Introduction to aumentative and alternative communication. In: GLENNEN, S. L.; DECOSTE, D. C. (Org). *Handbook of augmentetive and alternative communication*. San Diego: Singular, 1997,p. 3-19.

HAGE, S. R. V.; PEREIRA, T. C.; ZORZI, J. L. *Protocolo de observação comportamental: Valores de referencia para uma análise quantitativa*. *Revista CEFAC*, p. 677-690, 2012.

LEBLANC, J. M. El Curriculum Funcional en la Educación de la Persona con Retardo Mental. Texto apresentado no Simpósio Internacional COANIL, Santiago, Chile, Novembro. 1991.

LIMONGI, S. C. O. I. Instrumentos de avaliação na comunicação alternativa. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 2009. *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009.p. 158-162.

LOURENÇO, E.A.G.; HAYASHI, M.C.P.I.; ALMEIDA, M.A. Delineamento intrassujeitos nas dissertações e teses do PPGEES/ UFSCAR. *Revista Brasileira de Educação Especial*. vol.15 n.2, 2009.Disponível em : < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382009000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000200010)>. Acesso em: 11 jun 2011.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D.. *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física - recursos para comunicação alternativa*. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2004.

MANZINI, M. G. *Efeitos de um programa de comunicação alternativa para mães de crianças com paralisia cerebral não verbal*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

MARTINEZ, G. S. et al. Capacitação de familiares na adaptação de músicas infantis por meio dos recursos de comunicação suplementar e alternativa. In: VII JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 2008. Marília: Oficina Universitária, 2008.

MORET; et al. Orientação e aconselhamento familiar na terapia fonoaudiológica da criança com necessidades especiais. In: GENARO, K.F.; LAMÔNICA, D.A.C.; BEVILACQUA, M.C.(Org.) *O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais*. 1ª ed. São José do Campos: Pulso, 2006.v.1, p.277-287.

MAYER-JOHNSON, R. *The Picture Communication Symbols - P.C.S.* Software Boardmaker. Porto Alegre:Clik Tecnologia Assistiva, 2004.

MCNAUGHTON, S.; LINDSAY, P. Approaching Literacy with AAC Graphics. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 11. n. 4, p. 212-228, 1995.

NUNES, L. R. O. P. *Comunicação Alternativa- favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

OMOTE, S. A deficiência e a família. In: MARQUEZINE,M. C.; et al (Org.) *O papel a família junto ao portador de necessidades especiais*.Londrina: Eduel, 2003. p.15-18.

OTTEM, E. Use of Pictographic-Articulatory Symbols to Promote Alphabetic Reading in a Language-Impaired Boy: Case Study. . *Augmentative and Alternative Communication*, v.17, n.1,p. 52-60, 2001.

ORRÚ, S.E. O desenvolvimento da linguagem e a construção de significados em crianças com autismo. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI,M.B.; GOMES, M.R.(Org.)*Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007.vol.1, p.318-326.

PAMPLIN, R.C.O.; SIGOLO, S.R.R.L. Relações díadicas no contexto familiar com crianças com necessidades educacionais especiais. In: MARQUEZINE,M. C.; et al (Org.) *O papel a família junto ao portador de necessidades especiais*.Londrina: Eduel, 2003. p.23-33.

PAURA, A. C.; DELIBERATO, D. Análise de vocábulos para a elaboração de pranchas de comunicação suplementar e alternativa para alunos com deficiência. *Revista de Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 409-426, 2011.

PAURA, A. *Estudo de vocábulos para instrumento de avaliação do vocabulário de crianças não oralizadas*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. *Terapia Ocupacional-metodologia e prática*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PELOSI, M. B. *A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais*. 2000, 226 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PELOSI, M. B. *A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro*. In: NUNES, L. R. P. (Org.) *Comunicação alternativa: favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educativas especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, p.63-75, 2003.

PELOSI, M. B. *Comunicação Alternativa e Suplementar*. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.462-468.

\_\_\_\_\_. *Tecnologias em comunicação alternativa sob o enfoque da Terapia Ocupacional*. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 2009. *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 163-173.

PIRES, S.C.F.; LIMONGI, S.C.O. *A família no trabalho de indicação e desenvolvimento do uso de CSA: Caso Clínico*. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.) *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007. vol.2, p.313-317.

SAMESHIMA, F. S. *Habilidades expressivas de um grupo de alunos não falantes durante as atividades de jogos*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

SANTAROSA, C.C. *Percepção dos professores a respeito das habilidades comunicativas de alunos deficientes não-falantes*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em terapia ocupacional) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

SCHLOSSER, R; ROTHSCHILD, N. *Augmentative and alternative communication for persons with developmental disabilities*. *Temas sobre desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Memnon, v. 10, n. 58/59, p. 6 CE-17CE , set-dez. 2001.

SORO-CAMATS, E. *Uso de ayudas técnicas para a comunicação, o jogo, a mobilidade e o controle do meio: uma abordagem habilitadora*. In: ALMIRALL, C. B.; SORO-CAMATS, E.; BULTÓ, C. R. (Org.). *Sistemas de sinais e ayudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações*. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003. p. 23-41.

SOUZA, V. V. o brincar e a comunicação alternativa e ampliada. In: NUNES, L. R. D. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Org.) *Compartilhando Experiências: Ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p.113-124.

TEZTCHNER, S. V. *Argumentative and alternative communication: assessment and intervention – a functional approach*. Theoretical aspects. Department of Psychology, University of Oslo, Norway. Manuscrito não publicado, 1997.

\_\_\_\_\_. Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E.C. (Org). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon, 2009.p. 14-25.

TETZCHNER, S. V.; MARTINSEN, H. *Introdução à comunicação alternativa*. Portugal: Porto Editora, 2000.

TETZCHNER, S. V.; GROVE, N. *Augmentative and alternative communication: Developmental issues*. London: Whurr, 2003.

WALTER, F.C.C. *Avaliação de um Programa de Comunicação Alternativa e Ampliada para Mães de Adolescentes com Autismo*. 107 f. Tese de Doutorado – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

WALTER, C. C.F. Os efeitos da adaptação do PECS ao curriculum funcional natural em pessoas com autismo infantil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

WALTER, C. C.F. *Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

WALTER, C.C.F.; ALMEIDA, M. A. Aplicação do programa de comunicação alternativa e ampliada no contexto familiar de pessoas com autismo. In: NUNES, L.R.O.P.; PELOSI,M.B.; GOMES, M.R.(Org.)*Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*.Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007.vol.2, p.194-206.

WALTER, C.C.F. O PECS-Adaptado no ensino regular: uma opção de comunicação alternativa para alunos com autismo. In: NUNES, L. R. D. P.; et al (Org.). *Comunicar é preciso em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2011. p.127-139.

WALTER, C.C.F. Quero conversar com você: Comunicação Alternativa para alunos com autismo no contexto escolar. In: NUNES, L. R. D. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Org.) *Compartilhando Experiências: Ampliando a comunicação alternative*. Marília: ABPEE, 2011b. p. 149-160.

## 7. ANEXO

### ANEXO A - PARECER USE ( UNIDADE SAÚDE ESCOLA) - UFSCar



Universidade Federal de São Carlos  
*Unidade Saúde Escola (USE)*  
Rodovia Washington Luis, km 235 – CP 676  
13565-905 – São Carlos – SP  
Fone (16) 3351.8645 – e-mail: [use@power.ufscar.br](mailto:use@power.ufscar.br)



São Carlos, 7 de fevereiro de 2013.

#### Parecer da Comissão de Pesquisa e Extensão da USE

Projeto: ( ) Doutorado ( ) Mestrado ( X ) Outro: IC/ TCC

**Título do Projeto:** Elaboração, implementação e avaliação de recursos de comunicação alternativa com familiar de uma criança oralizada.

**Proponente:** Ana Carolina Gurian Manzini/ Maria Amélia Almeida (orientadora)

**E-mail:**

**Telefone:**

**Instituição de Origem:** Licenciatura em Educação Especial

Considerando que a documentação contempla as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa na Unidade, indico pela aprovação do projeto.

Comissão de Pesquisa e Extensão – USE

## ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS/UFSCAR



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM FAMILIAR DE UMA CRIANÇA NÃO ORALIZADAS

**Pesquisador:** Maria Amelia Almeida

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 23178414.2.0000.5504

**Instituição Proponente:** CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 580.519

**Data da Relatoria:** 02/04/2014

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa pretende elaborar, implementar e avaliar recursos de comunicação alternativa com familiar de criança não oralizada.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

O presente estudo tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar recursos de comunicação complementar e/ou alternativa para crianças sem oralidade por meio da parceria com seus pais.

**Objetivo Secundário:**

Favorecer a aquisição de novas habilidades comunicativas para as crianças participantes; Capacitar os pais na utilização dos recursos de comunicação alternativa.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Acredita-se que o projeto apresenta riscos mínimos para os pais e as crianças. Devido a pesquisa acontecer na Unidade Saúde Escola da Ufscar, riscos relacionados com o transporte podem ocorrer pelo fato dos participantes necessitarem deslocar-se da casa para a instituição, porém acredita-se que este risco está relacionado com outras atividades do cotidianos como ir ao supermercado,

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**CEP:** 13.565-905

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

Continuação do Parecer: 580.519

escola e médico. Apesar de o estudo envolver uma aplicação de intervenção direta, serão tomados todos os cuidados, como não atrasar nos atendimentos e não ocorrer falta da pesquisadora, para que a intervenção seja contínua e haja um bom aprendizado da criança. As intervenções não serão invasivas à intimidade dos participantes. No entanto, se durante estas os participantes tiverem qualquer tipo de desconforto, a pesquisa poderá ser interrompida. A recusa do participante a participação não trará prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

**Benefícios:**

Acredita-se que a pesquisa apresentará alguns benefícios para os participantes como permitir que eles comecem a expressar seus conhecimentos, opiniões e habilidades comunicativas; auxiliar a família para ela conseguir entender a importância de recursos alternativos de comunicação e assim eles possam contribuir para o desenvolvimento das crianças. Ressalta-se como benefício a pesquisa dispor de atendimentos individuais, sendo que os mesmos acontecerão de forma lúdica para os pacientes.

Os riscos e benefícios estão adequadamente descritos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante, riscos e benefícios estão adequadamente descritos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE contém todas as informações necessárias aos possíveis participantes da pesquisa e aos responsáveis pelos participantes da pesquisa.

O Termo de Autorização da instituição em que serão selecionados os participantes da pesquisa está adequado.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há lista de pendência ou inadequações.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO CARLOS/UFSCAR



Continuação do Parecer: 580.519

**Considerações Finais a critério do CEP:**

SAO CARLOS, 04 de Abril de 2014

Assinado por:

**Roquelaine Batista dos Santos**  
(Coordenador)

Afonso de André Sobrinho  
Secretário Executivo  
ProPol/UFSCar

**Endereço:** WASHINGTON LUIZ KM 235

**Bairro:** JARDIM GUANABARA

**UF:** SP

**Município:** SAO CARLOS

**CEP:** 13.565-905

**Telefone:** (16)3351-9683

**E-mail:** cephumanos@ufscar.br

## 8. APÊNDICE

### APÊNDICE A

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ao membro familiar)

Prezado (a) \_\_\_\_\_, o(a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa, cujo objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um programa para familiares sobre recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa para crianças não oralizadas. Sua participação não é obrigatória, não sofrerá constrangimentos, nem terá gastos financeiros. A qualquer momento pode desistir de participar sem sofrer qualquer dano ou prejuízo, porém é de extrema importância para a realização deste projeto de pesquisa. Caso se sinta cansado, indisposto ou perceba qualquer risco não previsto neste termo, as atividades da pesquisa serão imediatamente suspensas. Acredita-se que a pesquisa apresenta alguns benefícios para os participantes como permitir que eles expressem seus conhecimentos, opiniões e habilidades para descobrir as reais habilidades comunicativas das crianças, e assim eles possam contribuir para o desenvolvimento das crianças. Além disso, pelo fato de se trabalhar com a sua capacitação após a pesquisa, você estará apto a utilizar os recursos de comunicação não apenas no ambiente familiar, mas também nos diversos ambientes sociais que a criança frequenta. Dessa forma, você poderá manter, reforçar e generalizar as estratégias do atendimento nos demais contextos com a criança, sendo que tanto você quanto a criança serão agentes ativos no processo de intervenção. Cabe ressaltar que a pesquisa indiretamente também traz benefícios para o desenvolvimento infantil, pois através da identificação das habilidades comunicativas, as crianças poderão ter oportunidades de compreender e interagir com os demais alunos da sala de aula. As informações obtidas por meio desse estudo serão confidenciais e sigilosas sobre sua participação. Serão tomados os devidos cuidados na divulgação dos dados em trabalhos e apresentações em eventos científicos. Consta também o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

---

Iasmin Zanchi Boueri

End: Rodovia Washington Luiz, Km. 235; Departamento de Psicologia

Tel/Fax: (16)3351-9358; e-mail: boueri.iasmin@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

São Carlos, \_\_/\_\_/\_\_

---

Sujeito da pesquisa

**APÊNDICE B**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(ao responsável)**

Seu filho (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa, cujo objetivo elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um programa para familiares sobre recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa para crianças não oralizadas. Neste sentido, toda criança tem o direito de expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Seu filho(a) foi selecionado porque atende ao seguinte critério de seleção dos participantes da pesquisa, criança com diagnóstico de paralisia cerebral somado a severos distúrbios na comunicação oral. A participação do seu filho (a) não é obrigatória e a qualquer momento ele poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa na participação não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Unidade Escola. Todas as etapas da coleta de dado serão fotografadas. O estudo implica em benefícios aos participantes e demais envolvidos com a área da educação especial, pois busca a implementação de recursos de comunicação suplementar e/ou alternativa aprimorando as habilidades comunicativas de seu filho. Durante a coleta de dados, caso a criança sinta desconforto a pesquisa poderá ser interrompida com esse participante e a pesquisadora estará presente para esclarecer eventuais dúvidas, assim 'como para dar suporte aos mesmos. Apesar de o estudo envolver uma aplicação de intervenção direta, serão tomados todos os cuidados para garantir um tratamento ético dos participantes, como não atrasar nos atendimentos e não ocorrer falta da pesquisadora, para que a intervenção seja contínua e haja um bom aprendizado da criança. Os resultados da pesquisa serão enviados para você, sendo que será mantido o anonimato de seu filho(a). Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de anonimato do seu filho (a). A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

---

Iasmin Zanchi Boueri  
End: Rodovia Washington Luiz, Km. 235; Departamento de Psicologia  
Tel/Fax: (16) 3351-9358; e-mail: boueri.iasmin@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

São Carlos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Sujeito da pesquisa

**APÊNDICE C**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**  
**(ao menor)**

Prezado (a) \_\_\_\_\_, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Avaliação de um programa para familiares sobre recursos de comunicação alternativa para crianças não oralizadas, cujo objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um programa para familiares sobre recursos de comunicação complementar e/ou alternativa para crianças não oralizadas. Seus pais permitiram que você participe. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema em desistir. A pesquisa será feita na Unidade Saúde Escola – USE, localizada na área de expansão norte da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar na cidade de São Carlo – SP, instituição que você já conhece. Devido a pesquisa acontecer na Unidade Saúde Escola da UFSCar, riscos relacionados com o transporte podem ocorrer pelo fato de você necessitar deslocar-se da sua casa para a instituição, porém acredita-se que este risco está relacionado com outras atividades do seu cotidianos como ir à escola e ao médico. Caso aconteça algo errado você pode nos procurar pelo telefone (16)3351-9358 da pesquisadora professora Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Almeida. Mas, há coisas boas que podem acontecer como permitir que comecem a expressar seus conhecimentos, opiniões e habilidades comunicativas por meio do recurso de comunicação alternativa; auxiliar sua família para que ela consega entender a importancia de recursos alternativos de comunicação e assim eles possam contribuir mais para o seu desenvolvimento comunicativo. Ressalta-se como benefício à pesquisa dispor de atendimentos individuais, sendo que os mesmos acontecerão de forma lúdica. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão divulgados em eventos, pois é muito importante mostrar para as pessoas os benefícios da comunicação alternativa para crianças que não conseguem falar. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou para a professora Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Almeida. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa da pesquisa intitulada Avaliação de um programa para familiares sobre recursos de comunicação alternativa para crianças não oralizadas cujo objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um programa para familiares sobre recursos de comunicação complementar e/ou alternativa para crianças não oralizadas. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram as minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

São Carlos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

## APÊNDICE D -ROTEIRO DE ANAMNESE INICIAL

### 1. Identificação e Caracterização

Nome da criança:

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Data de nascimento / /

Idade:

Telefone:

Fase escolar:

Nome da mãe da criança:

Data de nascimento / /

Idade:

Idade que engravidou:

Quantos meses durou a gestação:

Grau de escolaridade:

Profissão:

Estado civil:

Nome do pai da criança:

Data de nascimento / /

Idade:

Grau de escolaridade:

Profissão:

Estado civil:

Número de filhos do casal:

Nome/Idade/Fase Escolar:

Nome/Idade/Fase Escolar:

### 2. Desenvolvimento

Diagnóstico clínico:

Frequenta escola:

( ) sim Tipo: ( ) escola regular ( ) escola especial

( ) não

Atendimentos que seu filho já recebeu:

fisioterapia  fonoaudiologia  terapia ocupacional  outros

Outros:

Seu filho recebeu ou recebe algum atendimento:  sim  não

Atendimentos que criança recebe:

fisioterapia  fonoaudiologia  terapia ocupacional  outros

Seu filho já recebeu algum tipo de atendimento relacionado a comunicação?

Se sim, especifique.

### **3. Comunicação**

Seu filho comunica- se por meio de :

vocalizações

gestos

olhares

expressões faciais

movimentos corporais

outros:

Pessoas com quem seu filho se comunica:

mãe

pai

irmãos

familiares

amigos

outros:

Seu filho comunica:

dor

medo

tristeza

felicidade

vontades  de beber algo  de comer algo  de ir ao banheiro  outros

outros

Outros:

#### 4. Rotina

	DOMINGO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA	SÁBADO
MANHÃ							
TARDE							
NOITE							

- Com quem seu filho passa a maior parte do tempo?  
Qual o brinquedo favorito de seu filho?
- Qual a brincadeira favorita de seu filho?
- Com que seu filho mais gosta de brincar?
- Quais são as atividades de lazer que seu filho realiza?
- Qual a comida e bebida favorita de seu filho?
- Como se dá a higiene pessoal de seu filho?
- Como seu filho se comporta na escola?

## APÊNDICE E - PROTOCOLO PARA ANÁLISE DAS FILMAGENS

SESSÃO Nº: _____ DATA: ___/___/___																					
<b>PARTICIPANTE:</b>																					
<b>AÇÕES DA MÃE</b>		<b>OPORTUNIDADES</b>																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Tempo																					
<b>F I G U R A</b>	RECURSO	3																			
		2																			
		1																			
		0																			
<b>OPORTUNIDADES:</b> Nesta pesquisa serão considerados oportunidades todas as tentativas completas, nas quais objeto/figura aparece na pergunta feita para a criança, seja pela pesquisadora ou pela mãe, como por exemplo – “Você quer brincar com bexiga?”, “Você quer esse ou esse?”.																					
<b>AÇÕES DA CRIANÇA</b>		<b>OPORTUNIDADES</b>																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
<b>F I G U R A</b>	RECURSO	6																			
		5																			
		4																			
		3																			
		2																			
		1																			
	0																				
<b>OPORTUNIDADES:</b> Nesta pesquisa serão considerados oportunidades todas as tentativas completas, nas quais objeto/figura aparece na pergunta feita para a criança, seja pela pesquisadora ou pela mãe, como por exemplo – “Você quer brincar com bexiga?”, “Você quer esse ou esse?”.																					

## APÊNDICE F - SELEÇÃO DE VOCABULÁRIO- PECS – ADAPTADO

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

CENTRO DE INTERESSES	Resposta
<b>Coisas preferidas para comer</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Coisas preferidas para beber</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Atividades preferidas</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Brinquedos preferidos ou objetos que se interessa</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Jogos e Brincadeiras</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Lugares que gosta de visitar</b>	1- 2- 3- 4- 5-
<b>Pessoas que conhece e costuma ficar</b>	1- 2- 3- 4- 5-

Traduzido do original PECS- The Picture Exchange Communicatin System – Andrew Bondy e Lory Frost